

## CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE LARVAS DE APAPÁ-AMARELO *Pellona castelnaeana* (PISCES, CLUPEIFORMES)

Talita Fregadolli Peres<sup>1</sup>  
Eloise Sales Costa dos Santos<sup>2</sup>  
Ruineris Almada Cajado<sup>3</sup>  
Lucas Silva de Oliveira<sup>4</sup>  
Yan Guilherme Araújo Sobrinho<sup>5</sup>  
Diego Maia Zacardi<sup>6</sup>

### RESUMO

*Pellona* é um gênero de peixes de água doce representado por duas espécies - *Pellona castelnaeana* (apapá-amarelo) e *P. flavipinnis* (apapá-branco), ambas com ocorrência simpátrica em rios da bacia amazônica e comercialmente valorosas. *Pellona castelnaeana* é carnívora, pelágica e habita rios, lagos e florestas inundadas, porém apesar do conhecimento dos aspectos ecológicos da espécie adulta, informações dos estágios iniciais de vida são escassos. Este estudo descreve a morfologia externa de larvas de *P. castelnaeana* capturadas no sistema fluvial do rio Solimões-Amazonas, a partir de uma série ontogenética de 76 indivíduos, com a finalidade de auxiliar na identificação larval desta espécie durante inventários ictioplantônicos. As larvas foram coletadas entre os anos 2012 e 2020, identificadas através da técnica de sequência regressiva do desenvolvimento. Os indivíduos analisados apresentam comprimento padrão variando de 5,32 a 22,90 mm. As larvas inicialmente são hialinas, possuem o corpo em formato fusiforme e alongado, cabeça pequena, olhos elípticos, boca terminal, notocorda reta e visível por transparência, intestino longo e estriado com a abertura anal situada na porção posterior do corpo. A bexiga natatória é visível e alongada. A partir do estágio de flexão, o intestino encurta e engrossa e a abertura anal migra para a região mediana do corpo. A sequência de formação e quantidade de raios são: caudal (11+11), dorsal (15), anal (35) e pélvica (6). O maior indivíduo analisado não possuía a nadadeira peitoral completamente

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, [talitafpbio@gmail.com](mailto:talitafpbio@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, [eloisesalescostasantos@gmail.com](mailto:eloisesalescostasantos@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutorando no Programa de Pós-graduação em Ecologia Aquática e Pesca da Universidade Federal do Pará - UFPA, [ruineris.cajado@gmail.com](mailto:ruineris.cajado@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutorando no Programa de Pós-graduação em Ecologia da Universidade Federal do Pará - UFPA, [lucasmdepa@gmail.com](mailto:lucasmdepa@gmail.com);

<sup>5</sup> Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, [yanguilhermearaujo@gmail.com](mailto:yanguilhermearaujo@gmail.com);

<sup>6</sup> Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, [dmzacardi@hotmail.com](mailto:dmzacardi@hotmail.com).

formada. As nadadeiras dorsal e anal não são sobrepostas, sendo uma característica que auxilia na identificação do gênero. Dentre os *Pristigasteridae*, o apapá-amarelo pode ser distinguido pela quantidade de miômeros 46-47 vs. 40-44 em *P. flavipinnis*,  $\leq 45$  em *Pristigaster* e  $\geq 50$  em *Ilisha*. As características descritas permitem a identificação correta do apapá-amarelo e possui implicações diretas sobre o conhecimento da biologia larval da espécie.

**Palavras-chave:** Amazônia, Desenvolvimento inicial, Morfologia externa, *Pristigasteridae*.